



REFLETINDO SOBRE O ESPAÇO VIVIDO: o lugar na construção dos conhecimentos geográficos

Helenize Carlos de Macêdo
helen_ane@hotmail.com

Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Mestranda em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professora da Educação Básica do Município de Juazeirinho/PB. Endereço: Rua João Tavares de Brito, nº28, Catolé. CEP 58410-178. Campina Grande/PB

RESUMO

O ensino de Geografia nas escolas da educação básica tem como objetivo a formação para a cidadania, ou seja, proporcionar a leitura espacial, entendendo as relações socioespaciais no decorrer da história e suas implicações no mundo atual, de forma que os discentes tenham uma visão crítica sobre sua realidade e possam intervir sobre ela. Porém, para que o ensino da Geografia alcance os seus objetivos, se faz necessário que os professores busquem incorporar metodologias que privilegiem a construção de conhecimentos, e que estes privilegiem a realidade dos alunos. Nesse sentido, o estudo da Geografia a partir do lugar se mostra oportuno, tendo em vista aproximar os saberes cotidianos e os saberes escolares, contribuindo para uma aprendizagem significativa. Assim, esse trabalho objetiva discutir a importância do estudo do lugar nas aulas de Geografia, e relatar uma experiência vivenciada em sala de aula com os alunos do 6º ano, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Severino Marinheiro, Juazeirinho - PB. Utilizou-se como metodologia, a pesquisa bibliográfica e a análise dos textos produzidos pelos alunos. Os resultados foram satisfatórios e demonstraram a importância do estudo do lugar, das experiências dos alunos na construção dos conhecimentos geográficos e sobre o tema problemas ambientais.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino de Geografia, Lugar, Cotidiano.

REFLECTING ABOUT THE EXPERIENCE OF LIVED SPACE: the place in construction of knowledge geographic

ABSTRACT

The teaching of geography in schools of elementary education has as objective the citizenship training, that is, provide the spatial reading, understanding the socio-spatial relations derives from history and its implications in today's world, so that students have a critical view about their reality and to intervene on it. However, for the teaching of Geography reach your goals, it is necessary that teachers seek to incorporate methodologies that favor the construction of knowledge and suited to the reality of students. In this sense, the study of Geography from the place it seems appropriate, in order to approximate the daily knowledge and school knowledge, contributing to a significant learning. Thus, this paper discusses the importance of the study of place in Geography lessons, and relate an experience lived in the classroom with students of the 6th year of the Municipal School of Basic Education Severino Marinheiro, Juazeirinho - PB. Was used as methodology, literature review and analysis of the texts produced by the students. The results were satisfactory and demonstrated the importance of the study of the place, the experiences of students in the construction of geographical knowledge and on the theme environmental problems.

KEYWORDS

Geography, Teaching, Place, Daily.

Introdução

O ensino de Geografia, nas escolas do ensino básico, tem o papel primordial de educar para a cidadania, ou seja, formar cidadãos que compreendam a sua realidade, o mundo em sua complexidade – as contradições socioespaciais no decorrer da história, e desse modo, sejam capazes de participar de forma ativa na transformação dos seus espaços de vivência, respeitando as suas diversas dimensões, de forma ética e responsável.

Nesse sentido, Almeida (1999, p. 83) afirma que a finalidade da Geografia: “é munir os alunos de conhecimentos que lhes permitam agir de modo mais lúcido ao tratar das questões do espaço em diferentes níveis. O ensino de Geografia tem, portanto, papel decisivo na formação da cidadania”.

Percebe-se, dessa forma, que a ciência geográfica contribui de maneira significativa na formação dos indivíduos, possibilitando a leitura, a reflexão e a atuação crítica no espaço. Porém, essa contribuição só é possível na medida em que seja repensado o ensino da Geografia no contexto atual (a metodologia, os conteúdos lecionados, a relação professor-aluno, a realidade dos alunos, dentre outros).

No mundo atual, técnico-científico-informacional, de grandes transformações na organização socioespacial, se faz necessário repensar o ensino da Geografia, pois a

postura teórico-metodológica tradicional não dá mais conta de explicar a complexidade das relações sociedade/natureza. O que tem sido tarefa árdua para muitos professores, que têm continuado a lecionar a geografia tradicional (mnemônica, cansativa, descritiva e sem sentido) nas escolas.

De acordo com Martins (2011), diversos estudos apontam que o avanço científico e tecnológico na sociedade e a melhoria dos livros didáticos não corresponderam às mudanças nas metodologias de ensino de Geografia nas escolas. A referida autora ainda aponta, de modo geral, que a Geografia ministrada nas escolas possui caráter descritivo e fragmentado, não acompanhando a evolução e a complexidade dos acontecimentos. Ou seja, o ensino tradicional ainda é presente nas escolas, não corroborando para a aprendizagem crítica e formação cidadã, como dever ser os objetivos desse componente curricular nas escolas.

Nesse aspecto, é necessário que os professores de Geografia reflitam sobre sua prática, busquem formação continuada, visando construir metodologias que possibilitem a construção dos conhecimentos geográficos necessários à formação cidadã dos seus alunos.

Assim, o presente artigo faz parte de práticas de ensino e reflexões realizadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Severino Marinheiro, no Município de Juazeirinho – PB, no âmbito das experiências obtidas, enquanto docente da referida instituição, ao lecionar turmas do 6º ano do Ensino Fundamental, no ano de 2014.

Desse modo, objetiva-se discutir a importância da categoria geográfica de lugar, as vivências socioespaciais dos alunos, na construção dos conhecimentos geográficos e relatar as atividades desenvolvidas com os estudantes e que possibilitaram uma aproximação entre a realidade dos alunos e o conhecimento escolar.

O ensino de Geografia na contemporaneidade e a formação do cidadão

O ensino de Geografia, nas escolas da educação básica, pode proporcionar aos alunos os conhecimentos necessários para a compreensão do mundo através da leitura crítica do espaço. De acordo com Cavalcanti (2002), a finalidade da educação geográfica na escola consiste em levar as pessoas a obterem uma consciência da espacialidade das coisas, dos fenômenos que elas vivenciam, de forma direta ou não, como parte da história social. Trata-se do raciocínio espacial, importante para a realização de práticas sociais variadas – as práticas socioespaciais.

Na concepção de Martins (2011), a Geografia enquanto ciência social preocupa-se com a dimensão social da construção do espaço, portanto, o seu estudo implica a compreensão das relações que ocorrem no mesmo, bem como o processo que envolve essa construção. Porém, para que a Geografia alcance o seu objetivo na formação cidadã, se faz necessária a superação do caráter descritivo de pontos geográficos (rios, lagos, cidades...), ou seja, devem-se buscar novos caminhos teórico-metodológicos para o ensino da disciplina, que ultrapasse a vertente tradicional, ainda presente nas escolas.

Segundo Brito (2012), o ensino de Geografia deve proporcionar a construção de conhecimentos sobre a realidade socioespacial, levando as pessoas a assumirem participação política e atitudes críticas diante da realidade atual, de forma a discernir sobre os limites e possibilidades de sua atuação, permanência ou transformação da realidade histórica no qual estão inseridos. No entanto, isso só é possível na medida em que os professores repensem as concepções do ensino de Geografia e suas possibilidades metodológicas na educação básica.

Repensar as concepções teórico-metodológicas do ensino de Geografia na educação básica, significa refletir sobre a sociedade no contexto atual, as necessidades de formação dos alunos para essa realidade, os conteúdos relevantes na formação do cidadão para o século XXI. Segundo Brito (2012, p. 65):

Pensar o ensino de geografia remete uma reflexão sobre a realidade e o contexto em que vivem os sujeitos envolvidos, bem como o entendimento das questões geográficas do âmbito global à local, a fim de valorizar o cotidiano e a realidade do país e da comunidade que estes estão inseridos.

Oliveira (2009) considera importante que os professores reflitam se a Geografia trabalhada em sala de aula está influenciando a formação do educando, do cidadão, diante da modernização do trabalho e das mudanças constantes no espaço. Para tanto, a referida autora, aponta a necessidade dos docentes se questionarem sobre como está sendo trabalhado esse componente curricular na sala de aula e se o mesmo atende as expectativas dos alunos.

Esses questionamentos são importantes no desenvolvimento da prática escolar, pois, os professores devem buscar as metodologias adequadas, para que o ensino da disciplina cumpra os objetivos de orientar os alunos a construir os conhecimentos necessários à vida em sociedade, a leitura crítica socioespacial, contribuindo para o exercício da cidadania.

O ensino de Geografia na atualidade não pode mais se restringir a superficialidade da descrição dos lugares, como vem sendo feito no modelo tradicional, pois a realidade é dinâmica. É preciso ir além das aparências. De acordo com Cavalcanti (2002, p.13), “O objeto do estudo geográfico na escola é, pois, o espaço geográfico, entendido como um espaço social, concreto em movimento. Um estudo do espaço assim concebido requer uma análise da sociedade e da natureza, e da dinâmica da relação entre ambas”.

O mundo atual, técnico-científico-informacional, como nos diz Santos (1994), caracteriza-se pela presença da ciência, tecnologia e informação na base das formas de utilização e funcionamento do espaço. Vivenciam-se, nesse contexto, intensas mudanças nas formas de vida da sociedade. Desse modo, o ensino da Geografia deve acompanhar tais mudanças, contemplando metodologias que auxiliem os alunos na compreensão da dinâmica socioespacial vigente nesse período da história.

Ou seja, o aluno tem que compreender a relação sociedade/natureza, a complexidade que a envolve, analisando as implicações decorrentes da mesma no decorrer da história. E isso, deve ser feito a partir da sua realidade, abordando as diversas escalas (local-global), analisando o que ocorre ao seu redor, entendendo que ele faz parte dessas relações, como sujeito e agente do espaço geográfico.

Na concepção de Cavalcanti (2002), as orientações atuais para o ensino da Geografia têm dado ênfase à necessidade de se trabalhar com os conhecimentos prévios dos alunos, considerando-os enquanto sujeitos ativos do processo, em busca da Geografia do cotidiano.

Além disso, é preciso trabalhar as categorias geográficas (espaço, região, paisagem, lugar e território) analisando, assim, as diversas vertentes do espaço, o que auxilia na compreensão das diversas relações que se dão no mundo contemporâneo.

Importante também é a utilização das diversas linguagens no ensino de Geografia (literatura, música, filmes, arte, mapas, sites, dentre outras), esses diversos recursos didáticos, atrelados de forma planejada aos conteúdos, podem contribuir de maneira significativa para a aprendizagem da Geografia escolar. De acordo com Moreira e Ulhôa (2009), na atualidade, o professor além de dominar os conceitos/categorias, tem que saber selecionar e utilizar as diversas linguagens e adequá-las a cada situação de aprendizagem.

Nesse sentido, compreendem-se as dificuldades para o ensino de Geografia no contexto do mundo atual, complexo, e no qual ocorrem mudanças constantemente, exigindo novas posturas da escola e dos educadores, que devem estar preparados para

vivenciar essa nova realidade que se apresenta. Portanto, discutir o ensino, metodologias que se adaptem ao aprendizado dos conteúdos, se faz importante para que a educação geográfica cumpra seus objetivos no espaço escolar.

O lugar como ponto de partida para a compreensão do espaço geográfico

A utilização de métodos que possibilitem desenvolver habilidades e competências necessárias para o entendimento do espaço geográfico, a partir da abordagem da vida cotidiana é de fundamental importância para a compreensão da realidade. O ensino de Geografia pode proporcionar a abordagem do espaço, levando em consideração, a construção de saberes e competências a partir das experiências dos alunos.

A aproximação entre os saberes cotidianos e os conteúdos estudados em sala de aula auxilia na compreensão dos alunos, podendo observarem que o que estudam têm aplicação em suas vidas. Além disso, contribui para aulas mais dinâmicas e construtivas, de modo que os discentes dialoguem com as situações vivenciadas no cotidiano e se sintam sujeitos da construção dos seus próprios conhecimentos.

A construção dos conhecimentos estimula os alunos, que muitas vezes se sentem desmotivados diante de metodologias que os consideram como meros receptores do conhecimento e reprodutores da sociedade, a chamada educação bancária como nos diz Freire (1983).

Sacramento (2012) destaca a importância da utilização das linguagens cotidianas (textos, jornais, revistas científicas, internet, dentre outras) e a articulação dos conteúdos vistos em sala de aula, de forma a proporcionar uma aprendizagem significativa e também da necessidade dos professores se conscientizarem do papel dessas linguagens no ensino de Geografia. Assim, além da utilização de diferentes linguagens se faz importante a contextualização dos conteúdos em relação à realidade dos alunos.

De acordo com Souza, Araújo e Melo (2013), um dos maiores problemas encontrados nas salas de aula da educação básica em relação à disciplina Geografia, é a falta de contextualização dos conteúdos em relação ao cotidiano dos alunos, o que tem causado a desmotivação dos mesmos, fazendo-os compreenderem a disciplina como sendo algo cansativo e distante dos problemas locais.

Assim, considera-se relevante os aspectos cotidianos, a abordagem do lugar de vivência dos alunos, suas experiências, buscando tornar as aulas interessantes. Nesse aspecto, Cavalcanti (2002) revela a importância do estudo do lugar, de forma que se possam responder as perguntas: onde e por que nesse lugar? E como é esse lugar? Tais abordagens possibilitam estruturar determinados conteúdos geográficos, considerando diversos aspectos físicos, humanos, econômicos, culturais, e outros. Essa abordagem diferenciada dos conteúdos geográficos encaminha uma maneira mais eficaz na leitura espacial, uma abordagem mais totalizante em detrimento de uma visão fragmentada da realidade.

Nesse aspecto, o estudo do lugar é importante, pois a partir da compreensão da realidade local e articulação com as diferentes escalas, regional, global, os alunos podem compreender as diferentes relações socioespaciais que aí se estabelecem. De acordo com Callai (2000, p. 84) “Estudar e compreender o lugar em Geografia significa entender o que acontece no espaço onde vive para além das suas condições naturais ou humanas”.

Assim, entende-se a necessidade dos professores de Geografia desenvolverem metodologias que possibilitem a reflexão e a construção dos conhecimentos a partir da realidade de vivência dos alunos. Pensando-se nesse aspecto, é que se buscou desenvolver atividades voltadas para a aprendizagem dos conteúdos geográficos a partir dos problemas ambientais que envolvem os lugares de vivência dos alunos do 6º Ano da Escola Municipal Severino Marinheiro, Juazeirinho – PB.

O lugar na aula de Geografia: problemas ambientais de Juazeirinho/PB

O Espaço Escolar e os Sujeitos da Pesquisa

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Severino Marinheiro, situada as margens da BR 230, centro da cidade do Município de Juazeirinho – PB, atualmente atende ao público do ensino Fundamental I e II, além das modalidades de Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial, nos níveis de ensino ofertados. Constituí-se em uma das escolas mais tradicionais da cidade, sendo fundada em 1972 e até os dias atuais é eleita como referência pela população local.

A Escola recentemente passou por uma reforma, visando à manutenção e conseqüentemente melhorar a qualidade dos espaços e oferecer um ambiente de aprendizagem adequado as necessidades da demanda escolar. A instituição é composta de auditório, sala de apoio especializado, biblioteca, laboratório com computadores e

acesso a internet, salas de apoio pedagógico, sala para os professores, sala de direção, secretaria e 13 salas de aula.

Os recursos disponibilizados para utilização em sala de aula são o quadro, pincéis, livro didático, data show, computador, som, mapas, além dos espaços como o laboratório de informática.

Os sujeitos da pesquisa foram os alunos do 6º ano (F, G, H) oriundos das zonas urbanas e rurais do município, em sua maioria de baixa renda. As turmas têm uma média de 35 a 40 alunos, possuindo alunos com faixas etárias diferentes em virtude das condições dos alunos (repetentes, entre outras situações). Em relação aos níveis de aprendizagem podem-se caracterizar diferentes níveis desde aqueles com dificuldades até os alunos que estão em estágios avançados.

Caracterização do Espaço Geográfico e Desenvolvimento das Atividades

O presente trabalho busca refletir sobre o estudo do lugar e relatar prática de ensino vivenciada em sala de aula a partir das experiências construídas no âmbito de vivência dos discentes. No entanto, antes de explicitar os resultados encontrados é importante contextualizar o espaço alvo da pesquisa, o Município de Juazeirinho – PB.

Juazeirinho localiza-se no interior do Estado da Paraíba, na Microrregião do Seridó Oriental, situando-se a 209 km da capital João Pessoa. Segundo o censo (2010), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população de Juazeirinho se constitui de 16.776 habitantes. O seu Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IHDM é 0,567, um valor considerado baixo se comparado a outros municípios de mesmo porte, como Assunção - 0,609, Soledade – 0,616.

Em relação à questão ambiental, o município enfrenta problemas graves, em virtude das características naturais e também das ações antrópicas sobre o meio, como mostram Alves, Souza e Nascimento (2009), que se referindo à microrregião do Seridó Oriental paraibano revelam o estado de degradação acentuado decorrente das condições naturais (climáticas, pedogenéticas) e também da intervenção predatória sobre o ambiente, contribuindo para a sua classificação como núcleo de desertificação.

Outros pesquisadores também demonstraram problemas ambientais no Município, como Lima (2010), que verificou processo de desertificação e Alves, Silva e Vasconcelos (2008), constatando a degradação da biodiversidade local. Nesse aspecto, considerou-se relevante trabalhar a realidade local em sala de aula, abordando problemas e as soluções para os mesmos, nas diversas escalas geográficas, mostrando

que as situações vividas no local também se relacionam com os problemas regionais e até mesmo globais.

Para alcançar os objetivos propostos a metodologia baseou-se, inicialmente, em uma pesquisa teórica, a partir da qual foram selecionadas bibliografias que abordassem a temática estudada, como o estudo do lugar e sua aplicação ao contexto escolares e referenciais que tratassem sobre o ensino da Geografia no contexto atual.

Em um segundo momento, foi feito o planejamento das atividades a serem desenvolvidas no espaço escolar, organizando-as da seguinte forma:

- Etapa I: Discussão com os alunos em sala de aula sobre os problemas ambientais urbanos e rurais e suas implicações no espaço geográfico, buscando fazer a contextualização com as diversas escalas. As técnicas empregadas nesse momento foram exposição de imagens, leitura de textos e discussão das problemáticas identificadas em cada situação.
- Etapa II: Visando a contextualização para a realidade local, pediu-se aos alunos que pesquisassem, observassem, em suas comunidades rurais ou nos bairros da cidade de Juazeirinho - PB, os principais problemas ambientais. A partir dos dados coletados, os alunos deveriam escrever um texto destacando os problemas e as possíveis soluções para os mesmos.
- Etapa III: Após a escrita dos textos, houve a culminância das atividades, na qual os alunos relataram os problemas encontrados e elencaram algumas possíveis soluções. Os textos produzidos foram discutidos, relacionando-se os problemas encontrados e as aulas anteriores sobre esses assuntos. Nessa etapa também foi feita uma apresentação de slides pela professora regente, mostrando algumas soluções para os problemas encontrados na realidade local (aterro sanitário, reciclagem, desenvolvimento de biodigestores, compostagem, dentre outros).
- Etapa IV: Após o desenvolvimento das atividades, foi feita a avaliação da aprendizagem dos alunos, através da produção escrita e da participação das atividades realizadas em sala. O material produzido pelos alunos foi analisado, visando refletir sobre a prática de ensino, bem como verificar se os objetivos propostos com as atividades foram alcançados.

O tipo de pesquisa abordado foi à qualitativa, analisando a produção textual dos discentes em relação à problemática estudada em sala. Em virtude de preservar a identidade dos alunos, optou-se por utilizar as letras do alfabeto no lugar do nome dos mesmos nas transcrições dos textos expostos nesse trabalho.

Resultados e discussões

O ensino de Geografia constitui-se de grande importância na formação dos cidadãos, contribuindo para a aprendizagem de saberes imprescindíveis e necessários na vida cotidiana. Nesse sentido, se faz importante analisar como o ensino dessa disciplina vem sendo feito em sala de aula, se leva em consideração as necessidades e a realidade cotidiana dos alunos, os conteúdos, as metodologias empregadas, dentre outros aspectos, que nos permitem refletir sobre a prática de ensino, visando seu aperfeiçoamento.

Nesse aspecto, visando uma aprendizagem significativa, optou-se por abordar o conteúdo: problemas ambientais, de forma contextualizada, de modo que os alunos entendam que o que estudam está conectado ao que acontece no seu cotidiano, o lugar de vivência dos mesmos.

Assim, após o estudo dos problemas ambientais em sala de aula (conforme descrito na etapa I) pediu-se aos discentes que pesquisassem sobre o assunto, buscando em suas comunidades, bairros, descrevendo as situações encontradas e também pensando soluções para as mesmas, buscando-se, assim, fazer uma aproximação dos saberes do cotidiano com os saberes escolares, contribuindo para a construção de conhecimentos.

Os resultados foram bastante satisfatórios, a partir da análise dos textos, pode-se perceber que os alunos alcançaram os objetivos propostos, identificando os problemas, suas implicações sociais e as soluções para os mesmos.

Ao todo foram analisados os textos dos 110 alunos das três turmas pesquisadas, desse total 90%, ou seja, 99 alunos identificaram os problemas e descreveram soluções em suas comunidades, 10% (11 discentes) destacaram os problemas, porém não apresentaram soluções. Abaixo descrições de alguns textos analisados:

Aluno A: Em Juazeirinho o lixo é descartado de forma muito errada, isso prejudica pessoas que mora perto. Já teve caso de várias doenças, seres que causam doenças, como algumas bactérias, vírus, fungos e vermes. O lixo produzido em hospitais, que contém objetos cortantes, gases, agulhas, entre outros, utilizados em pacientes são jogados no lixão da cidade. O lixo da cidade é a céu aberto e prejudica muitas pessoas, as pessoas que moram perto sofrem com a presença de animais, baratas, ratos, etc. A prefeitura deveria tomar providências com isso, mas nada é feito.

Nesse sentido, o referido aluno destacou um dos problemas vivenciados em boa parte das cidades brasileiras, os lixões a céu aberto, demonstrando que o depósito do lixo de maneira inadequada pode ocasionar doenças nas pessoas. Em relação às soluções

para tais problemáticas, discutiu-se com os alunos a importância da reciclagem e da construção de aterros sanitários, mostrando aos discentes, o que é e como funcionam os mesmos. Ainda foi relatada a necessidade da construção dos aterros em virtude da Política Nacional de Resíduos Sólidos, e que o respectivo município abordado fez um consórcio com outros municípios, visando à construção do aterro.

Já a aluna B, relatou problemas relacionados ao desmatamento, descrevendo situações do seu cotidiano:

Fazer lenha, carvão, hoje em Juazeirinho tem poucas árvores, mas antes tinha bastante vegetação. Lembro quando morava em uma fazenda, tinha bastantes árvores e animais da natureza. Mais hoje não tem mais nada. Juazeirinho não é mais o mesmo. A Paraíba não tem mais a sua vegetação, isso afeta bastante o futuro.

O aluno C, destacou problemas relacionados à sua comunidade rural: falta de água encanada, falta de coleta de lixo: “Eu moro no sítio e lá não passa carro de lixo. Agente queima o lixo. Lá não tem nome de rua e fica difícil fazer as coisas, lá é seco e não tem água encanada, temos que buscar de carroça”. Essas dificuldades não são exclusivas de sua comunidade, estando presente de forma expressiva na zona rural brasileira. Nesse sentido, discutiu-se com os alunos as políticas públicas para o semiárido brasileiro, do qual o município de Juazeirinho faz parte.

Os alunos D e E, que moram na mesma comunidade e fizeram a pesquisa juntos, relataram os problemas ambientais enfrentados no cotidiano:

Alguns problemas ambientais encontrados aqui são: aqui não passa carro de lixo, por isso as pessoas da comunidade jogam o lixo em qualquer lugar ou queimam. Isso afeta a população local e o ambiente, é por isso também que a camada de ozônio está se acabando mais. Quando chove a água da chuva leva todo o lixo acumulado, para açudes, barreiros ou barragens, e aquela água fica contaminada, toda poluída, é por isso que não devemos jogar lixo na rua. Aqui também não tem esgotamento por isso às águas de qualquer parte da casa vão para a fossa aqui perto de casa.

Assim, acredita-se que a proposta cumpriu os seus objetivos, pois os alunos demonstraram os principais problemas ambientais urbanos e rurais e possíveis soluções para os mesmos, pensando sua própria realidade, seu lugar de vivência. Verificou-se também durante as aulas um entusiasmo dos alunos ao falarem dos seus lugares de vivência, das experiências vividas nas comunidades, o que despertou o interesse dos mesmos durante as aulas de Geografia.

Nesse aspecto, Souza, Araújo e Melo (2013) demonstraram a importância do desenvolvimento de atividades que relacionem o conteúdo ministrado com a realidade

do aluno, possibilitando a aprendizagem significativa. Além disso, os referidos autores revelaram que um dos problemas do ensino de Geografia é a utilização de práticas antigas, distante do que interessa aos alunos.

De acordo com Castellar (2005), se faz necessário pensar na perspectiva da Educação Geográfica, a superação de aprendizagens repetitivas e sem sentido, adotando outras práticas de ensino, investindo em habilidades, como: análises, interpretações e aplicações em situações práticas.

Assim, acredita-se que as atividades desenvolvidas em sala de aula superaram o caráter descritivo, proporcionando aos alunos refletirem sobre suas realidades e proporem soluções. Nesse aspecto, os estudantes compreendem que são sujeitos ativos, que podem intervir em sua realidade.

A atividade ainda possibilitou o desenvolvimento de habilidades, como a pesquisa, já que os alunos buscaram informações nas comunidades e nos livros didáticos, habilidades de interpretação e análise de fenômenos, correlacionando com outros temas já estudados nas aulas, como o fenômeno das secas, a camada de ozônio, dentre outros.

Mediante o exposto, compreende-se que o ensino de Geografia pode possibilitar uma aprendizagem significativa, superando a descrição pura e simples dos fenômenos geográficos. Sendo uma das maneiras de suplantando esse ensino tradicional, buscar a relação dos conteúdos estudados com a realidade dos alunos, atividades que façam os mesmos pensarem a partir do seu lugar de vivência e nas diferentes escalas geográficas (local até o global).

Considerações finais

Diante das atividades desenvolvidas, considera-se que os alunos construíram conhecimentos sobre os problemas ambientais e colocaram em prática habilidades importantes, como a leitura, pesquisa, interpretação e análise de fenômenos estudados. No decorrer das atividades os discentes se mostraram entusiasmados em compartilhar as experiências de vida e também de falarem dos lugares onde moram.

Nesse sentido, o ensino de Geografia a partir da realidade dos discentes, mostra-se uma alternativa viável e interessante, pois os motiva e possibilita a análise do espaço nas diferentes escalas geográficas. Além disso, proporciona aos mesmos o sentimento de sujeitos da ação e produtores do conhecimento.

Compreende-se, a necessidade dos professores de refletirem sobre suas práticas, observando sempre se o que estão ensinando realmente contribui para a formação de cidadãos críticos e ativos na sociedade. Pois, caso contrário para que servirá o ensino de Geografia nas escolas da educação básica?

O presente texto não propôs a definição de metodologias para o ensino de Geografia, mas relatou uma experiência em sala de aula e a reflexão sobre a mesma. Essa experiência pode servir como base para outros professores que buscam desenvolver atividades semelhantes, utilizando o lugar de vivência dos alunos como ponto de partida.

Referências Bibliográficas

ALVES, Lania Isis Ferreira; SILVA, Monica Maria Pereira da; VASCONCELOS, Kelton Jean C. Visão das comunidades rurais em Juazeirinho, PB referente à extinção da biodiversidade da caatinga. In: **Revista Caatinga**, v. 21, n. 4, Out/Dez, Mossoró: 2008. p. 57-63.

ALVES, José Jackson Amancio; SOUZA, Edílson Nóbrega de; NASCIMENTO, Sebastiana Santos do. Núcleos de desertificação no Estado da Paraíba. In: **Revista Ra'ega**, nº17, Curitiba: 2009. p. 139- 152.

ALMEIDA, Rosângela Doin de. Ensinam Geografia para quem vive num outro mundo. In: V Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia. In: **Anais...** Belo Horizonte: PUC/MG, 1999.

BRITO, Jaqueline Andrade. Caminhos e possibilidades para o ensino de Geografia. In: **Entrelaçando – Revista Eletrônica de Culturas e Educação**, Ano 3, nº 5, jan./abr., 2012.

CALLAI, Helena Copetti. Estudar o lugar para compreender o Mundo. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. (org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000. p. 84-134.

CASTELLAR, Sônia Maria Vanzella. A psicogenética e a aprendizagem de Geografia. In: ____ (org.). **Educação Geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo: Contexto, 2005. p. 66-78. (Geosp: Novas Abordagens).

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 12^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico**. Diretoria de Pesquisas - DPE - Coordenação de População e Indicadores Sociais – COPIS. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

LIMA, Ricardo da Cunha Correia. **Avaliação do processo de desertificação no semiárido paraibano com apoio de geotecnologias**. 2010. 63 p. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental. Universidade Estadual da Paraíba: Campina Grande, 2010.

MARTINS, Rosa Elisabete Militz Wypyczynski. A trajetória da geografia e o seu ensino no século XXI. In: TONINI, Ivaine Maria *et al* (Org.) **O ensino de geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: UFRGS, 2011. p. 61-75.

MOREIRA, Suely Aparecida Gomes; ULHÔA, Leonardo Moreira. Ensino de Geografia: desafios à prática docente na atualidade. In: **Revista da Católica**, Uberlândia, v. 1, n. 2, 2009. p. 69-80.

OLIVEIRA, Maria Luíza Tavares de. Ensino de Geografia na contemporaneidade: o uso de recursos didáticos na sua abordagem. In: 10º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia. **Anais** 10º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia, Porto Alegre: AGB, 2009.

SACRAMENTO, Ana Cláudia Ramos. Diferentes linguagens na educação geográfica da cidade do Rio de Janeiro. In: **Revista Continentes**, ano 1, nº1, 2012. p. 97-118.

SANTOS, Milton. **Técnica, Espaço, Tempo: Globalização e meio técnico-científico informacional**. 1. ed. São Paulo: HUCITEC, 1994.

SOUSA, Anderson André; ARAÚJO, Poliana Mariano; MELO, Josandra Araújo Barreto de. Ensino de Geografia através do lugar: possibilidade de pensar, comércio, serviços e indústria cultural. In: IV Encontro de Iniciação a Docência da Universidade Estadual da Paraíba. **Anais** IV Encontro de Iniciação a Docência da UEPB. Campina Grande: Realize, 2013.

Recebido em 23 de fevereiro de 2015.

Aceito para publicação em 28 de outubro de 2015.